N.º 48

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Durante a minha ausencia desta Capital, recebeo o Marquez de Marialva a noticia official de Sua Magestade Fidelissima o haver nomeado Seu Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario para residir nesta Côrte; e como tal já foi apresentado á Sua Magestade Christianissima em audiencia solemne no dia 10, do corrente mez.

Esta reintegração do Marquez de Marialva tem sido geralmente applaudida nesta Cidade; porque elle, pela nobreza, e lealdade do seu caracter, e pela moderação dos seus principios, tem sabido grangear a estimação desta Côrte, e de todo o Corpo Diplomatico aqui residente.

Eu não fui chamado para tornar a exercer as funcções de Secretario de Embaixada; porque, sabendo o Ministerio Portuguez que eu abracei, como devia, a causa da minha Patria, e do Seu Imperador, e que tenho a honra (que muito aprecio) de estar encarregado dos Negocios desse Imperio nesta Côrte, entendeo (e entendeo bem) que debalde me nomearia para o referido emprego, e assentou consequintemente em poupar a si o trabalho dessa nomeação, e a elle o de rejeita-la.

No dia 8, teve lugar a apresentação do Duque de São Carlos na qualidade de Embaixador Extraordinario da Regencia de Hespanha, e logo depois dirigio elle aos Membros do Corpo Diplomatico huma Circular, em que, fazendo huma abreviada exposição sobre as tristes occurrencias daquelle Reino, e sobre as medidas tomadas pela dita Regencia, reclama a cooperação de todos os Soberanos da Europa para o fim de se consummar o resgate de Sua Magestade Catholica, e de toda a Sua Augusta Familia; E attenta a importancia desta peça official, eu a transmitto inclusa por copia, para que Sua Magestade Imperial tenha della inteiro conhecimento.

Este Governo não

tardou em recuprocar ao de Portugal, nomeando hum Embaixa-
para residir junto de Sua Magestade Fidelissima; E esta nomeaç
recahio na pessoa do Barão Hyde de Neuville, que no anno de 182
havia já sido designado para esta missão.

O dito Barão já se pôz a caminho, dirigindo-se ao Porto de Bre
onde deve embarcar para Lisboa; E foi tão curto o espaço de temp
que medeiou entre a sua nomeação, e a sua partida, que o public
desta Capital começou logo a fazer conjecturas sobre o motivo d
tamanha celeridade; e muitas pessoas gradas se persuádem
que este Ministerio accelerou a partida do referido Embaixad
para que elle (que he hum dos Coryfêos do partido ultra-rea
ta) chegue a tempo de poder insinuar ao Governo Portugue
as restricções que deve ter a futura Constituição Portugue
para merecer o beneplacito dos Soberanos Alliados.

Isto he tanto mais provavel, quanto he constante que os Minis
de Austria, Russia, e Prussia, aqui residentes, se mostrão resen
dos de El-Rey Fidelissimo não se haver limitado a instaura
as antigas Côrtes, e de se ter compromettido a dar huma n
Constituição a Portugal; contrariando o Mesmo Senhor com
essa Sua promessa o intento que tem os referidos Soberanos d
adstringirem a Hespanha a nova instauração das Suas a
tigas Côrtes, ou quando muito a forma de Estados-Geraes com
attribuições limitadas, e sem a regalia de terem sessões pe
cas.

A partida simultanea do Principe de Polignac, que estava nomea
Embaixador de Sua Magestade Christianissima para a Côrte d
Londres, veio dar maior peso ás conjecturas feitas acerca da pa
tida de Mr. Hyde de Neuville, e o publico desta Capital está p
suadido de que o dito Principe foi mandado partir para o p
de coadjuvar as operações do Seu Collega residente em Lis

e de sollicitar a annuencia do Gabinete de Londres ás vistas que as Côrtes Signatarias da Santa Alliança relativamente a Portugal.

A par destas occurrencias politicas ha huma economica, mui digna da attenção de Sua Magestade Imperial, e do Seu Ministerio, é he a operação da venda dos 23 milhoens de inscripções de renda que teve lugar no dia 10 do corrente mez pelo avultado, e não esperado preço de 89 fr. 55 centesimos, offerecido pelos Banqueiros Rothschild e C.ª, que tiverão por concorrentes a companhia de Jacques Laffitte, a de Grefulhe e Sartorius, e a de Cesar de Lafiamouse; porem, havendo estas offerecido o preço de 87 fr. 75 c.; prevaleceo a offerta maior que fizerão os referidos Banqueiros. E effeituou-se a venda pela maneira constante do Auto transcrito no N.º 192 do Monitor incluso.

Era de esperar que a emissão de huma porção tão avultada de novas inscripções de renda fizesse baixar os Fundos Publicos já existentes em circulação; porem he tamanha a affluencia de capitaes nesta Praça, e forão tão efficazes as medidas que tomou o Ministro da Fazenda de acordo com os mencionados Banqueiros Rothschild e C.ª, que os ditos Fundos subirão, e continuão a subir contra toda a expectação publica.

Ha hum objecto, além deste, que merece a attenção do Novo Augusto Throno, e he huma exposição muito bem feita do Gabinete de Petersbourg acerca das resoluções tomadas em Verona relativamente a Hespanha. A dita exposição acha-se transcrita no N.º 200 do Monitor junto, e contem duas asserções mui notaveis, a saber: 1.º Que a Inglaterra não discrepou de opinião no Congresso de Verona senão quanto ao modo de intervir nos negocios de Hespanha. 2.º Que o calor com que ella aconselhou ao Governo Hespanhol que houvesse de modificar a sua Constituição prova bem que o Gabinete de S.t James reconhecia a necessidade

de tal modificação.

Quanto ás operações do Exercito Francez na Hespanha, terei honra de participar á V.Ex.ª que ellas não offerecem nada de muito importante. Os Corpos que penetraram na Andaluzia sob o commando dos Generaes Bordesoult, e Bourmont acham-se reunidos e empregados no assedio de Cadis. O commandado pelo General Molitor vai penetrando no Reino de Grenada, onde tomou ultimamente a Fortaleza de Lorca. O Corpo que o Marechal Moncey commanda na Catalunha avançou até Barcelona e poz aquella Cidade em estado de cerco; porem, estando flanqueado pelo Corpo do facaudioso General Mina, não lhe he possivel adiantar a sua marcha. As Divisões commandadas pelos Generaes Bourk, e Hubert entraram na Galiza, depois de se haverem reunido ás tropas commandadas pelo General Morillo, que abandonou finalmente o partido dos Rebeldes, e prestou homenagem á Regencia.

A Esquadra Franceza auxilia efficazmente as operações do Exercito; E este Governo notificou ultimamente aos Ministros das Potencias Maritimas, residentes nesta Côrte, que os Portos Cadis, Barcelona, Santona, São Sebastião, Coruxa, e Ferrol acham em estado de regular, e effectivo bloqueio.

Com a chegada do Marquez de Talaru, Embaixador de França á Madrid, cessou Mr. de Martignac as suas funcções de Commissario Civil junto do Principe General em Chefe; E tão satisfeito ficou Sua Magestade Christianissima com a maneira, que Mr. de Martignac se houve no desempenho da referida commissão, que lhe conferio o titulo de Ministro de Estado, e de Membro do Conselho Privado.

He quanto me cumpre levar hoje ao conhecimento de Sua Magestade Imperial, com os reiterados protestos do meu

acatamento, e fidelidade.

Deos Guarde a V. Ex.ª Pariz em 25 de Julho de 1823

Ill.mo e Ex.mo S.r José Bonifacio de Andrada e Silva

P. S. A Columna Franceza commandada pelo General Hubert entrou no Ferrol, no dia 15 do corrente, em virtude de huma Capitulação,

Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa

Monsieur . . . . . = Votre Excellence a certainement trop présente à la pensée la suite des évènemens, qui se sont succédés en Espagne depuis le moment où les hostilités ont éclaté entre les Royalistes et ce qui a voulu s'appeller depuis trois ans le gouvernement des Cortés, pour qu'il soit nécessaire de lui en retracer ici le tableau; il serait également superflu de lui rappeler le rapide et heureux développement qui leur a été imprimé, depuis que S. M. T. C., d'un accord unanime avec ses hauts alliés, a réalisé l'héroïque résolution de donner à une cause si sainte l'appui de l'une de ses armées, commandée par un fils de France. Des publications officielles ont mis successivement tous ces faits sous les yeux du monde entier; il en résulte bien évidemment qu'une constitution à peine excusable en 1812, mal copiée et plus mal digérée encore, contraire à la Religion, aux mœurs, aux besoins et à toutes les habitudes de notre nation, a été violemment imposée à l'Espagne: On a vu une poignée de soldats et de sujets entraînés par des chefs rébelles, risquer témérairement de flétrir, par leur défection la renommée d'une nation toujours royale et fidèle. L'Espagne toute entiere proteste aujourd'hui solennellement contre cette anarchique constitution et contre ces Cortés; elle redemande à grands cris et les armes à la main, son Roi, sa Religion et l'abolition des malheureuses innovations que le prétexte de l'esprit du temps a méchamment et malheureusement essayé d'adapter à un pays si religieusement attaché à ses institutions établies.

Votre Excellence a vu quelle a été la marche rapide des évènemens, les triomphes successifs de la cause Royale, l'enthousiasme des populations, l'accueil fait dans toutes les provinces au Drapeau de la fidélité, et le concours de tous les voeux, comme de tous les efforts, pour obtenir la delivrance de notre bien-aimé Monarque. Le Roi serait aujourd'hui libre et rendu à l'amour de ses peuples pressés autour de lui, si, aveugles, par une sorte de triste instinct de leur impopularité et de leur faiblesse, ces prétendues Cortés n'avaient pas exécuté la tâche et funeste resolution d'emmener avec elles leur Roi captif à Séville. On a pu croire un moment, que, l'à du moins, les Cortés s'arêteraient, réfléchiraient et que pouvant bientôt après même dans leurs fausses et décevantes idées de souveraineté du peuple, constater que le voeu général du pays refusait de les défendre, qu'il les repoussait et redemandait son Roi par acclamation, elles céderaient à cette unanimité de volontés et rendraient la liberté à leur Royal captif. Loin de la: c'est à Séville au contraire, que les

dernières violences et les derniers outrages attendaient notre auguste Roi.

Jusques là, les Cortés avaient essayé de persuader que sa Majesté, par un sublime effort de son amour pour ses peuples, sacrifiait ses Droits, son autorité, ses croyances les plus intimes à ce qui lui était représenté comme le voeu général, et comme pouvant assurer le bonheur de ses sujets. Cette fiction, que les Cortés auraient dû vouloir conserver, est détruite, cette dernière illusion est dissipée, et elles mêmes ont déchiré le voile hypocrite, qui couvrait leurs odieux desseins. Elles ont osé porter leurs mains sacrilèges sur son auguste personne, et elles ont, par cette derniere indignité, obligé ce qui restait de Ministres Etrangers demeurer encore auprès du Roi, à déclarer leur mission terminée par sa captivité ainsi patente e manifeste à tous les yeux. Enfin dans leur féroce délire, et à l'approche de l'armée libératrice, les Cortés ont osé déclarer leur Roi suspendu de l'autorité illusoire qu'on affectait de lui conserver jusques là. Elles ont attenté à sa liberté personnelle, à celle de la Reine et de toute sa Royale famille, sans respecter même l'humanité dans ces augustes personnages; elles leur ont prodigué des outrages qui font horreur à tout royal Espagnol, et qui, j'en suis certain, exciteront l'indignation de tous les Souverains et de tous les peuples. Le Régicide a commencé à Séville; que ne doit on pas craindre de la translation de L. L. M. M. à Cadix, si tous les efforts, si toutes les volontés ne se concertent pas, ne se réunissent pas pour empêcher de nouvelles horreurs, et même pour prévenir la tentative d'un crime que la plume se refuse à tracer? Dans ces circonstances extraordinaires et terribles son Altesse Sérénissime la Regence des Espagnes et des Indes pendant la captivité du Roi

Elle a fait une proclamation aux Espagnols sur ces évènemens, et sur la violente translation de L. L. M. M. et A. A. R. R. à Cadix.

Elle a expédié un décrêt qui prescrit la punition des Regicides, et promet des récompenses à ceux qui pourront délivrer leurs personnes sacrées. Les actes sont connus de Votre Excellence.

Enfin la Regence n'a rien négligé de tout ce qui était en son pouvoir pour porter l'effroi ou le repentir dans le coeur des rebelles.

La Regence, Monsieur le ...., me charge —

expressément de donner à Votre Excellence une communication officielle de toutes ces circonstances. Elle fait, par mon organe, un appel nouveau, à la magnanimité des souverains. De si graves évènemens ne peuvent manquer de provoquer leur haute prévoyance. Sans doute la Régence, soutenue du concours de tous les royaux Espagnols, fera, dans cette grande occurrence, tout ce qu'elle se doit à elle même; mais elle ose attendre des augustes alliés de l'Espagne, de nouvelles preuves de l'appui moral et de la sollicitude généreuse qu'ils n'ont pas cessé de lui montrer, depuis le commencement de cette lutte de la légitimité contre l'anarchie. Il n'est personne qui ne le sente, la cause de S. M. C. est la cause de tous les Rois: je viens l'invoquer avec confiance, quels que soient les desseins des prétendues Cortès sur notre Roi bien aimé, soit qu'elles cherchent à prolonger sa captivité à Cadix, soit, (car il faut tout prévoir) qu'elles tentent de transporter leur augustes prisonniers au delà de la mer, la volonté unanime et fortement exprimée de tous les souverains d'obtenir sa delivrance en tout tems et en tout lieu, ne peut que contribuer puissamment à empêcher l'exécution des desseins de ces hommes pervers; elle accélèrera l'époque tant désirée où le Roi sera rendu à sa liberté et à ses peuples, dont le dévouement et l'amour se sont si justement accrues à cette dernière épreuve, si noblement, si Royalement soutenue. Les réponses de Sa Majesté aux Cortès et à Sir Williams a court sont connues: elles ont excité l'admiration universelle.

Veuillez, Monsieur le . . . , vous rendre auprès de votre auguste Maître, l'interprète de ces sentimens et de ces vœux, que je suis chargé de lui exprimer par son altesse sérénissime la Regence des Espagnes et des Indes pendant la captivité du Roi, et daigner agréer personnellement l'assurance des sentimens de haute consideration, avec les quels j'ai l'honneur d'être,

De Votre Excellence

Monsieur Le . . .

Le tres humble et tres
obeissant serviteur
Le Duc de San Carlos.

Cette conforme
Gameiro

Paris, le 6 juillet 1823.